# Valor Cognitivo (by Frege) - 21/05/2022

\_Coloca o problema da diferença de valor cognitivo entre nomes diferentes para  
o mesmo objeto\*\*[i]\*\*\_  
  
De acordo com Frege[ii], há uma diferença cognitiva oriunda da troca de um  
nome por outro nome que se refere (significa) o mesmo objeto. E Ruffino  
explica que o teste de verificação é se perguntar se alguém racional pode  
acreditar em uma dessas sentenças e não na outra, como é o caso ilustrativo de  
Lois Lane que sabe que o "Super-Homem é super-herói", mas não sabe que "Clark  
Kent é super-herói". Mas não é caso evidente de uma troca entre 2, ii ou II,  
que seria reconhecido por todos.  
  
Da perspectiva epistêmica de Lois Lane, que não é contraditória, trocar o nome  
Super-Homem por CK, em uma sentença, produz diferença cognitiva. Dito isso,  
como explicar a diferença cognitiva entre as sentenças, dado que se referem ao  
mesmo objeto e somente há uma troca de nomes, coisa que é corriqueira na vida  
de qualquer um de nós? Tal fato ilustra que há atitudes epistêmicas  
diferentes, isto é, acreditamos em uma expressão, mas não na outra.  
  
Essa questão, informa Ruffino, passa a ser conhecida como \_o problema de  
Frege\_ : “diferenças cognitivas em enunciados que resultam apenas da troca de  
um nome por outro nome que tem a mesma referência”. É assim que começa  
SSR[iii], particularizado na identidade entre objetos do tipo “a = b”. O caso  
de Super-Homem e super-herói, embora não sendo de identidade de objetos, mas  
de predicação, é um aonde ocorre essa diferença de valor cognitivo. A solução  
de SSR é que, além da referência, o nome carrega uma \_forma de apresentação\_  
que tem papel fundamental nas crenças. LL olha CK segundo um sentido e LL olha  
para SH segundo um outro sentido. Ou seja, o nome tem dois tipos de  
significado.  
  
Voltando à questão da identidade, que em si é uma questão e que já vimos,  
Frege se pergunta entre o que é a relação de identidade, se entre nomes (uma  
expressão linguística) ou entre objetos, as coisas significadas. Há um plano  
ontológico da linguagem (símbolos) e outro do mundo (do que se fala)[iv]. O  
enunciado de identidade maximiza o problema de Frege, já que se “a = b”, ‘b’  
pode ser uma informação inteiramente nova. Há o enunciado trivial que diz que  
a estrela da manhã é a estrela da manhã, mas há uma descoberta astronômica que  
diz que a estrela da manhã é a estrela da tarde. E os enunciados de identidade  
são inúmeros, como pi sendo a razão entre a circunferência e o diâmetro de um  
círculo, ou calor é a energia transmitida entre corpos. Assim como a polícia  
está sempre tentando achar a identidade de um assassino. E nós seguindo nos  
passos de Frege.  
  
\* \* \*  
  
[i] Um resumo, quase transcrição de  
[https://www.youtube.com/watch?v=7VLtDA\_yxLI](https://www.youtube.com/watch?v=7VLtDA\_yxLI),  
“Filosofia da Linguagem - Ep. 3: O valor cognitivo das identidades”.  
  
[ii] Continua de [https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2022/05/o-problema-  
de-frege.html](https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2022/05/o-problema-de-  
frege.html).  
  
[iii] Sobre Sentido e Referência.  
  
[iv] Conforme exemplo de Ruffino, ‘neve’ tem quatro letras e “neve é gelada”,  
mas a palavra ‘neve’ não é gelada.